



Mestrado em Antropologia – PPGA UFC-UNILAB

Antropologia da Religião (HAP0005)

Período: 2023.2

Carga horária: 64h

Dia e horário: quinta-feira, 14h00min - 18h00min

Local: Departamento de Ciências Sociais, UFC

Docente: George Paulino

Ementa:

Religião, magia, ciência, mito e rito. Relação entre mito, rito e estrutura social. Religiosidades brasileiras: catolicismo, devoções populares, espiritismo, protestantismos, religiões afro-ameríndio-brasileiras. Sincretismo, mediações, trânsitos e passagens. Pluralismo religioso, religiosidades contemporâneas, intolerância religiosa e fundamentalismos. Religião, globalização, transnacionalização e mídia. Religião e poder. Religiões e controvérsias públicas. Ética e pesquisa em religião.

Justificativa:

Tendo como referência a ementa acima, nossa proposta de recorte para este curso de Antropologia da Religião inclui definições teóricas do fenômeno religioso e da relação entre símbolos, mitos e rituais na gestão do sagrado. Esse momento introdutório terá como complemento uma discussão sobre secularização, laicidade e pluralismo religioso, tendo como referente empírico as principais tendências e configurações do campo religioso brasileiro a partir de análises dos dados do IBGE, os quais confirmam processos de reconfiguração do pertencimento religioso no país. Na terceira parte, abordaremos algumas das expressões religiosas do Brasil: religiões afro-indígenas-brasileiras, catolicismos e o campo evangélico neopentecostal, com ênfase em sua maior

representatividade, a Igreja Universal do Reino de Deus. Uma parcela dessa unidade será dedicada ao conhecimento histórico e sociológico das religiões africanas e do catolicismo no Brasil, problematizando a noção de sincretismo, no entendimento dos processos coloniais e decoloniais que, numa dada estrutura social, aproximaram e tensionaram matrizes culturais distintas. Em todas as unidades, o estudo será estimulado pela referência a quadros socioculturais como religião e espaço público; religião, mídia e transnacionalidade; religião e política; fundamentalismo e intolerância religiosa.

Unidade I – O fenômeno religioso: o sagrado e o profano; mitos e ritos na gestão do sagrado

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

CAILOIS, Roger. *O Homem e o Sagrado*. Lisboa: Ed. 70, 1990.

DURKHEIM, É. *As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. 1ª ed. [Tradução de Paulo Neves]. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Tópicos).

GEERTZ, C. “A Religião Como Sistema Cultural”; “‘Ethos’, Visão de Mundo e a Análise de Símbolos Sagrados”. In: *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. Pp. 101-142; 143-159.

LÉVI-STRAUSS, C. “O Feiticeiro e Sua Magia”; “A Eficácia Simbólica”. In: *Antropologia Estrutural*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. Pp. 193-213; 215-236.

MAUSS, Marcel; HUBERT, Henri. “Esboço de uma Teoria Geral da Magia”. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003 [1904]. Pp. 47-181.

MAUSS, Marcel. “A Prece”. In: *Antropologia*. (Roberto C. de O. – Organizador). São Paulo: Ática, 1979. Pp. 102-146. (Grandes Cientistas Sociais; 11)

PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. (Passo-a-passos; v. 24).

Unidade II – Secularização, laicidade e pluralismo: o campo religioso brasileiro

CAMURÇA, Marcelo. A religião e o Censo: enfoques metodológicos. Uma reflexão a partir das consultorias do ISER ao IBGE sobre o dado religioso nos censos. **Comunicações do ISER**, n. 69, Religiões em conexão: números, direitos, pessoas, p. 08-17, set., 2014.

CARVALHO, J. Jorge de. Um Espaço Público Encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil. Série Antropologia, 249. Brasília – DF: Universidade de Brasília, 1999. 22p.

FREITAS, Carlos E. Adeus, secularismo! Bem-vindo, pluralismo! Rumo a um novo paradigma da modernidade? [Resenha do livro de Peter Berger, *Múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa era pluralista*]. **Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 329-339, jan./jun., 2018.

STIGAR, Robson; RUTHES, Vanessa R. Massambani. TAYLOR, Charles. *Uma era secular* [Resenha]. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010. **REVER**, ano 15, n. 02, p. 243-245, jul./dez., 2015.

TEIXEIRA, Faustino. Os Dados Sobre Religiões no Brasil em Debate. Debates do NER, Porto Alegre, Ano 14, n. 24, p. 77-84, jul./dez. 2013.

Unidade III – Religiões afro-indígenas-brasileiras, catolicismos e neopentecostalismo

Primeira parte

ALMEIDA, Leonardo Oliveira de. Maria Duas Tranças e o galo chorão da Itaoca: imagem, catimbó e macumba em Fortaleza no início da década de 1940. *Afro-Ásia*, n. 65 (2022), pp. 479-518.

ALMEIDA, Leonardo Oliveira de (Org.). *Religiões afro-brasileiras no Ceará: temas, referências e debates*. Fortaleza: Imprece, 2023.

ARAÚJO, Alex Pereira. O Candomblé e a desconstrução da noção de sincretismo religioso: entre utopias do corpo e heterotopias dos espaços na Diáspora Negra. **Abatira, Revista de Ciências Humanas e Linguagem**, v. 2, n. 4, p. 357-388, jul.-dez. 2021.

BASTIDE, Roger. “Geografia das Religiões Africanas no Brasil”. In: *As Religiões*

Africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. Vol. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971. Pp. 243-305.

CANTUÁRIO, Maria Zelma de Araújo Madeira. *A Maternidade simbólica na religião afro-brasileira: aspectos socioculturais da mãe-de-santo na umbanda em Fortaleza.* Tese. Sociologia. Universidade Federal do Ceará, 2009. <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2251>>

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia.* 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1977. (Retratos do Brasil, v. 106)

FERRETTI, Sérgio. Notas sobre o sincretismo religioso no Brasil – modelos, limitações, possibilidades. **Revista Tempo**, Niterói, UFF, Departamento de História, n. 11, p. 13-26, julho 2001.

PEREIRA, Linconly Jesus Alencar; MADEIRA, Maria Zelma de Araújo. A construção social da macumba cearense: perseguição e resistência. Anais do XI Encontro Cearense de História da Educação; I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 2012. < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24848>>

PORDEUS, JR., Ismael. *Magia e trabalho: a representação do trabalho na macumba.* São Paulo: Terceira Margem, 2000.

PREFEITURA Municipal de Fortaleza. *Festa de Iemanjá de Fortaleza.* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

SILVA, Vagner Gonçalves. Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 150-175, setembro/novembro 2005.

Segunda parte

BASTIDE, Roger. “Os Dois Catolicismos”. In: *As Religiões Africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações.* Vol. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971. Pp. 157-179.

ROSADO-NUNES, Maria José. Direitos, Cidadania das Mulheres e Religião. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 20, n. 2, p. 67-81, nov. 2008.

STEIL, Carlos Alberto; TONIOL, Rodrigo. O catolicismo e a Igreja Católica no Brasil à luz dos dados sobre religião no Censo de 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 223-243, jul./dez, 2013.

Terceira parte

ORO, Ari Pedro. O “neopentecostalismo macumbeiro”. **Revista USP**, São Paulo, n. 68, p. 319-332, dezembro/fevereiro 2005-2006.

SANTOS, Maria Iris Abreu. “Do ‘Chute na Santa’ ao Templo de Salomão: a presença controversa da Igreja Universal na cena pública brasileira”. In: PAULINO, Antonio George Lopes (org.). *Religiões, espaço público, tensões e conflitos em um cenário plural*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

Unidade transversal – Religião e espaço público: tensões e controvérsias

MONTERO, Paula. “Introdução”. In: MONTERO, Paula (Org.). *Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. São Paulo, SP: Editora Terceiro Nome; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015. Pp. 11-25.

PAULINO, Antonio George Lopes. “APRESENTAÇÃO: pluralismo religioso e espaço público em olhares diversos”. In: PAULINO, Antonio George Lopes (org.). *Religiões, espaço público, tensões e conflitos em um cenário plural*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. (Coleção Estudos da Pós-Graduação). Pp. 11-31.

ROCHA, Cristina; VÁSQUEZ, Manuel. O Brasil na nova cartografia global da religião. **Religião e Sociedade**, v. 34, n. 1, pp. 13-37, 2014.

Metodologia e avaliação:

O curso será ministrado com aulas expositivas e participativas, com a realização de seminários de leitura e exposição temática. Utilizaremos recursos textuais e audiovisuais. Convidaremos pesquisadores da antropologia da religião para rodas de conversa em alguns dos temas incluídos no curso. A bibliografia indicada para cada unidade do curso traz alguns itens de leitura obrigatória e outros que constam como referências adicionais ou complementares. Durante a apresentação da proposta de curso no primeiro encontro em sala de aula, escolheremos os itens de leitura obrigatória e assinalaremos a ordem de estudo e discussão. A nota final será obtida através de avaliação por participação (aulas e seminários) e por produção de trabalho escrito, embasado nas leituras e, possivelmente, em atividades de campo.